

LISBOA ENTRE SÉCULOS

A arquitectura ameaçada
dos séculos XIX e XX

CONFERÊNCIA 2015

SALA DOS ACTOS | NOVA Medical School | Faculdade de Ciências Médicas
Sábado | 30 de Maio de 2015 | 9h30 | Entrada livre

PROGRAMA

9:30 Boas-vindas e introdução - Fórum Cidadania Lx

I - Conhecimento para Reabilitar

- 9:45 Carlos Bessa, Chefe da Divisão de Salvaguarda do Património Arquitectónico e Arqueológico da Direcção-Geral do Património Cultural
- 10:00 *Reabilitação Urbana em Lisboa: estratégia, protecção e casos práticos*
Teresa Duarte, Divisão de Reabilitação Urbana da CMLisboa
- 10:15 *Do campo do curral ao "campus" das ciências: cidade, arquitectura e síntese das artes*
Paula André
- 10:30 *Mobiliário Urbano de Lisboa Entre Séculos: "habitar" a rua*
Pedro Bebiano Braga
- 11:00 Pausa

II - Reabilitar com Conhecimento

- 11:15 *Casa na Rua da Alegria, Porto*
Arquitecta Inês Pimentel
- 11:30 *A "Casa Verde" em Alcântara, Lisboa*
Arquitecto José Adrião
- 11:45 *Edifício "gaioleiro" na Avenida João Crisóstomo, Lisboa*
Engenheiro Filipe Ferreira
- 12:00 *A Casa do Jardim, Lisboa*
Arquitecto João Soares
- 12:15 Debate e encerramento da Conferência LES 2015

Moderador: Luís Maio



Imagem 11

A Casa do Jardim, Lisboa
Arquitecto João Soares

Uma das características importantes da casa, construída em 1905, é a sua localização - próximo do miradouro da Graça, frente ao pequeno jardim oitocentista, baptizado com o nome do poeta Augusto Gil. A casa sobressai discretamente já pela sua condição de edifício de esquina, ao lado do grande corpo verde azul, vidrado, da Vila Sousa. Para além das duas frentes visíveis, o que torna a casa particularmente interessante é o facto de possuir, efectivamente quatro frentes: duas exteriores, para a Calçada da Graça e Travessa das Mónicas, um alçado de tardoz que dá para o "Pátio das cobras", e uma empena parcial sobre o telhado mais baixo da casa vizinha que se adossa. Deste modo acontece uma espécie de pequena magia de luz, que é o sol entrar dentro da casa por cada um dos quatro lados. Do lado Sudeste, entra o sol de manhã, e regressa a sua luz ao final da tarde, azulada e esverdeada, reflectindo a alta e larga massa da Vila Sousa. Essa luz, no arco do dia, oferece vislumbres que fazem parecer a casa girar, e no tempo das Estações, faz parecer a casa viajar, de tal modo muda a forma do jardim. As árvores, de copas despidas no inverno, deixam ver o enorme flanco cego da igreja, o disco glauco, completo, do lago de pedra e a pequena estátua de cobre. Na altura da primavera, numa semana, explodem em folha e flor, até carregarem de diferentes verdes opacos uma espécie de copa contínua que faz desaparecer a pequena estátua, como a vista do branco da fachada da igreja, que já só se adivinha no reflexo da ponta do lago que a exuberante massa verde permite. A casa não é grande, conta cerca de 110 m², mas as suas oito divisões, e onze janelas conseguem torná-la maior, por se abrir para fora, e por se abrir para vistas diferentes, parecendo um lugar feito de muitos. A intervenção que se operou foi desenhada por esta percepção do lugar. A relação dos espaços entre si tornou-se sequencial permitindo uma continuidade "circular" (que implicou a abertura de dois vãos para que esse movimento pudesse acontecer). A abertura de duas janelas permitiu assegurar que todos os compartimentos tivessem iluminação e arejamento directos. Às janelas para fora juntam-se janelas "para dentro", e assim, no interior são envidraçados duas portas e uma pequena janela. Pode-se assim olhar através das janelas, para as janelas que olham para fora. A vista passou a poder circular também pela casa, entre espaços, remetendo para os apontamentos de luz que as bandeiras das portas antigas oferecem. Regressando à "rua", para além do verde azulado da Vila Sousa e do cinza claro da calçada, os "materiais" de que é feita a vista são: o chão do pátio das cobras e da faixa de logradouro que deixa respirar para a casa vizinha – a ponta branca da torre de St^o Cruz do Castelo, ao longe. Do outro lado, mais longe ainda, a Estrela; E próximo, de novo a vista do disco brilhante da água do lago do jardim e dos fustes gigantes das tílias, das frondosas acácias, dos loendros que apontam com rosa a sua flor.

FICHA TÉCNICA:

Localização: Calçada da Graça, Lisboa

Promotor: Condomínio (partes comuns) e proprietários (cada fracção)

Arquitectura: partes comuns: Atelier Genoma Urbano; fracção: João Soares

Especialidades: Rui Tavares

Construtor: VPS Construções

Data de conclusão: Setembro de 2013

FÓRUM CIDADANIA LX

O Fórum Cidadania LX (FCLX), fundado em 2003, é uma organização não-governamental sem fins lucrativos, composto por 180 voluntários.

Os seus objectivos são a defesa do património cultural e ambiental de Lisboa, contribuindo com ideias para a boa gestão da cidade; alertar para os maus exemplos de governação e promover a efectiva participação cívica em temas vitais como a reabilitação urbana, os espaços verdes, a mobilidade sustentável e a inclusão social.

As actividades do FCLX incluem a organização de debates, a elaboração e apresentação de propostas, a promoção de petições públicas, visitas guiadas e a comunicação diária com os cidadãos através de um website, blogue, Facebook e Twitter.

Agradecimento especial a Luís Maio, moderador da conferência.

Luís Maio (Lisboa, 1959) licenciou-se em Filosofia, fez pós-graduação em Lógica Matemática. Começou a escrever sobre música no Blitz e no Música & Som, depois sobre sociedade no Independente, até ser convidado para integrar a equipa fundadora do Público, onde se iniciou como editor de suplementos de música e mais tarde veio a ingressar na revista de viagens Fugas. Escreveu um livro sobre a banda GNR, outro sobre a Moda Lisboa. Está para breve o lançamento do seu primeiro livro de crónicas de viagem. Já este ano criou a empresa de passeios pedestres Lisbon Art & Soul.

Legendas e créditos das imagens do Livroto:

- 1 - Largo de Dona Estefânia, 11 (1898-1908) © Arquivo Municipal de Lisboa
- 2 - Rua da Escola Politécnica, Casas de Função, Jardim Botânico (2012) © Fernando Jorge
- 3 - Rua da Escola Politécnica, Casas de Função, Jardim Botânico (2012) © Fernando Jorge
- 4 - Antigo Hospital do Desterro (2015) © Fernando Jorge
- 5 - Rua Gomes Freire, 98 (2015) © Fernando Jorge
- 6 - Antigo Hospital Miguel Bombarda (2014) © Fernando Jorge
- 7 - Avenida Duque de Loulé, 86-96 (2015) © Fernando Jorge
- 8 - Rua da Alegria, 892, Porto (2014) © Arménio Teixeira
- 9 - Rua Gilberto Rola, 43 (2014) © Catarina Botelho
- 10 - Avenida João Crisóstomo, 56 (2014) © Filipe Ferreira
- 11 - Travessa das Mônicas, 67 / Calçada da Graça, 20 (2015) © João Soares
- 12 - Rua Rafael de Andrade, 15 (2015) © Fernando Jorge

Revisão de textos: Joana Morão, Canto Redondo

Design Gráfico do Poster e Livroto: Luís Ferro (luisferro.arquitectura@gmail.com)

Fontes: Petita Light e Medium

Imagem do Poster: Fernando Jorge (Rua Gomes Freire, 142)

ORGANIZAÇÃO



APOIOS

